Elizabeth em “Cadê minha batata”

*roteiro para longa-metragem de Max Diniz Cruzeiro*

*setembro 2016, dia 16.*

**ROTEIRO**

**-------------------------------------------------------**

# SEQUÊNCIA 1

## Namíbia

### Casa dormitório na cidade de Grootfontein

ENTRA MÚSICA DE ROCK.

Um drone focaliza uma rua da periferia de Grootfontein até localizar uma casa simples em que uma janela está aberta e em seu aposento uma jovem dorme esperando a hora exata para acordar.

# SEQUÊNCIA 2

## Grootfontein

### A câmera entra no quarto

A imagem focaliza uma jovem que se espreguiça. Atrás da cabeceira da cama está um quadro em que está escrito ELIZABETH. É domingo, a jovem escova os dentes, toma café da manhã, dá um beijo em seus pais e vai para a igreja.

# SEQUÊNCIA 3

## Igreja

### A oração

ENTRA SOM DE SINOS E CÂNTICOS ANGELICAIS.

Elisabeth entra na igreja, faz o nome do pai com as mãos em sinal de respeito, e escolhe uma das cadeiras do templo para poder se sentar.

# SEQUÊNCIA 4

## Igreja

### O Contato com Deus

Então Elizabeth fica de joelhos próximo ao seu assento e Pede a Deus que a mostre um caminho a perseguir para que a sua vida passe a ter sentido. Após o ato ecumênico ela vai até o altar e acende uma vela próximo aos pés de Jesus.

# SEQUÊNCIA 5

## O Contato com Deus

### A saída da igreja

Quando Elizabeth ultrapassa a porta da igreja um menino maltrapilho cruza com ela em disparada e os dois caem no chão. Ela se levanta com indiferença fita o menino e continua sua formada.

# SEQUÊNCIA 6

## No restaurante

### Sol

ENTRA MÚSICA AMBIENTE PARA ACALMAR A ALMA.

O sol está forte, Elizabeth está de chapéu. E entra no restaurante Grant Day. Ela observa pela janela que crianças estão pedindo por comida e neste momento sua batata recheada chega até sua mesa.

# SEQUÊNCIA 7

## Saída do restaurante

### Sol

Elizabeth cumprimenta um amigo que estava passando. Os dois conversam e marcam um outro momento para fazerem um pique nique.

# SEQUÊNCIA 8

## O distúrbio

### Tumulto na rua próxima ao restaurante

A polícia fora chamada para dispersar os pedintes, e os policiais em seus cavalos dão cassetetes nos famintos para que eles abandonem as ruas, muitos fogem para lugares mais distantes. Elizabeth observa sem manifestar nenhum interesse em tomar partido. Até que ela resolve ir para casa longe do distúrbio.

 ENTRA SOM DE INSTRUMENTOS ELIZABETH DÁ UMA GORJETA PARA UM TOCADOR DE VIOLINO.

**PAUSA.**

**LETREIRO:**

**2019 A FOME SE ALASTRA SOBRE A NAMÍBIA**

Um efeito especial sobre a letra faz com que pegue foco e venha a se tornar fumaça como uma excitação resultante de combustão de um palito de fósforo.

# SEQUÊNCIA 9

## Noite

### Hora de dormir

Elizabeth recorre ao jornal em sua TV e visualiza catástrofes, imagens de deslocamento de tropas, imagens de solos áridos, e muita consternação.

# SEQUÊNCIA 10

## Noite

### Nos aposentos

 ENTRA SOM DE CAIXA DE MÚSICA.

Elizabeth se prepara para dormir, toma um banho, enxagua o rosto, passa um creme na pele para se refrescar, e outro nas pernas para objetivo semelhante.

# SEQUÊNCIA 11

## Nos aposentos

### O sono

A câmara focaliza um bocejo, em seguida Elizabeth se coloca de lado para repousar o corpo. E logo se põe a dormir.

# SEQUÊNCIA 12

## O Sonho

### Deus fala nos sonhos

]

ENTRA SOM DE ÁGUA EM MOVIMENTO E ÁGUA CAINDO.

Então entre raios, trovões e relâmpagos, uma voz que ecoa numa atmosfera intensa fala para Elizabeth:

Elizabeth quem me procuras? Para me encontrar deverá responder um enigma.

# SEQUÊNCIA 13

## Sonho

### Imagens no Sonho

ENTRA SOM DE ÁGUA

Então imagens são lançadas como focos de eventos de todas as pessoas famintas que ela se encontrou deste o início do filme.

**PAUSA.**

Elizabeth quem sou eu? Me satisfaça e receberá a recompensa.

Então ela o céu se projeta como se um abismo fosse deslocado por um redemoinho em que um buraco negro se concentra até o seu corpo acordar ofegante daquela experiência de vida.

# SEQUÊNCIA 14

## O passeio pelo comércio

### A atração por números

Então a partir deste momento todas as vezes que Elizabeth se encontrava com uma pessoa em situação de desemparo ela se recordava do sonho e passou a modificar o seu pensamento agindo de forma fraterna em relação as pessoas em fase de vulnerabilidade social.

# SEQUÊNCIA 15

# A atração por números

## A recompensa

Cada vez que Elizabeth correspondia positivamente em termos de reação para auxiliar um desamparado sua atenção e foco era canalizada para um número.

# SEQUÊNCIA 16

# Os dias seguintes

## As primeiras impressões

ENTRA SOM DE INSTRUMENTOS CLÁSSICOS

Os números a começam a perseguir, ela imagina estar entrando em um processo de identificação próxima de uma alucinação e passa a ser influenciada em seu processo de compra pela predominância dos números que ela se condicionou a afetar.

# SEQUÊNCIA 17

# Novo sonho

## Deus em novo sonho

Novamente o céu azul e profundo, as nuvens passam a circular de forma densa, primeiro um raio cruza em diagonal toda a extensão de um infinito celestial e a voz do trovão passa a ecoar:

Elizabeth já me achastes?

-Sim. Você estava comigo a todo instante em cada uma das imagens que no sonho anterior me mostrou.

- A sua recompensa agora será a agonia. Assim Deus projetou sequências de números sobre o seu cérebro, até que se estabilizou nos números 07; 15; 28; 47, 56; 74.

Por um instante se sentido sufocada conseguiu visualizar o seu corpo em transe flutuando sobre a atmosfera e a sons de balas de canhão, tiros e outros artefatos os números começaram a entrar em sua pele, seus lábios e também em seu cérebro.

# SEQUÊNCIA 18

# O dia seguinte após o sonho

**A recordação**

Elizabeth achou estranho o sonho angustiante que sentira, mas pegou um papel e fez questão de anotar os números que ficaram bem fixados em sua mente.

# SEQUÊNCIA 19

# Foi até uma lotérica

## A caminho da lotérica

ENTRA SOM DE TAMBORES

Elizabeth estava andando pela rua e tinha o dinheiro contato para fazer o jogo Power Ball que estava acumulado em 30 milhões de dólares, conforme um noticiário que havia visualizado antes de sair de casa.

# SEQUÊNCIA 20

# Na porta da lotérica

## O Encontro

Quando Elizabeth estava prestes a entrar no estabelecimento uma criança com fome chega próximo ao seu corpo e relata que estava já há 2 dias sem comer. Ela então evoca a recordação do seu pensamento em que Deus a questiona sobre quem o era, e vê na imagem da criança a presença do seu Criador, e entra em conflito no paradoxo do chamado e ao mesmo tempo alimentar a Deus constituído na imagem daquela criança.

# SEQUÊNCIA 21

# Uma difícil decisão

## A escolha

Elizabeth partiu em termos de coração, e abriu a carteira e entregou o único dinheiro que tinha para aquela criança faminta, que ao pegar o dinheiro pegou uma de suas mãos a beijou e disse que ela seria uma pessoa abençoada.

# SEQUÊNCIA 22

# O tropeço

## A Recompensa

Elizabeth abriu um sorriso em sinal de conforto, e resolveu voltar para casa, mas para sua infelicidade tropeçou em uma lata de lixo, onde de um embrulho soltou algumas moedas, o suficiente para fazer o jogo.

# SEQUÊNCIA 23

## A volta para a lotérica

### A fila

ENTRA SOM DE GUERRAS

Elizabeth começa a interceptar imagens de holocausto sobre o mundo, e um questionamento sonoro de quem era Deus para ela. Até que ela se convence através do registro do bilhete que era um chamamento para sua vida.

**PAUSA.**

**LETREIRO:**

**Os deslocados pelo mundo se acentuam**

Elizabeth registra o bilhete, vai para a casa e esquece do episódio que havia acabado de passar. No dia seguinte recebe um aviso de que uma pessoa de sua cidade havia ganhado o prêmio. Ao conferir descobre que foi a vencedora, e que seu projeto já estava definido. Sente um profundo orgulho por ter passado a experiência do reencontro e vai até a igreja reforçar o seu compromisso de ajudar os mais necessitados.

# SEQUÊNCIA 24

## O Dinheiro na Conta

### Recordações cada vez mais vivas

ENTRA SOM DE INSTRUMENTOS CLÁSSICOS

Elizabeth é cada vez mais próxima de um sentido e significado humano e todas as vezes que sua visão relembra a cena do restaurante Grant Day uma associação com batata parecia querer lhe indicar algo em sua vida.

# SEQUÊNCIA 25

## O Encontro da solução

### Planejando as batatas

Elizabeth começa a perceber que 30 Milhões em silos para a produção de batatas poderiam alimentar muita gente. Ao mesmo tempo a colher cada vez mais imagens em sua mente represadas de suas experimentações de vida passa a conduzir sua afetação por uma coleta de informações que a aproxima de seu objetivo de alimentar os mais humildes.

# SEQUÊNCIA 26

## A Pesquisa

### Ouvindo pessoas

ENTRA SOM DE RÁDIO DE FREQÜÊNCIA ROCK DOS ANOS 60.

Elizabeth visita uma biblioteca, e ao encontrar conteúdos relativos a plantio, preços de safra, dificuldades para armazenagem, ... e outras informações se vê satisfeita e passa para a segunda fase do projeto que é encontrar um maior número de pessoas possíveis para engajarem dentro do seu contexto social.

# SEQUÊNCIA 27

## O Merecimento

### Forma de engajamento

Elizabeth procurou ser mais fiel possível ao seu sonho. Então percebeu que o seu dinheiro insuficiente para resolver todos os problemas da África deveria gerar um dínamo suficientemente forte para movimentar o comércio por algum tempo para que o efeito esperado de partilha pudesse proporcionar rendimento para toda uma cadeia envolvida.

# SEQUÊNCIA 28

## Elizabeth laceia o Comércio

### Definindo preços justos

Elizabeth reúne os principais produtores da Namíbia e explica claramente qual é o seu objetivo de comércio. E pede para que os produtores possam reduzir o máximo possível os curtos de produção sem afetar os salários dos trabalhadores, com a finalidade de fazer movimentar capital na Namíbia enquanto o projeto econômico de produção de batatas estivesse em fase de plantio à espera da colheita.

# SEQUÊNCIA 29

## Os Deslocamentos

### As dificuldades

Os produtores se mostram céticos, não querendo reduzir sua margem de lucro. Assim Elizabeth argumenta em forma de sermão sobre a sua visão crítica do sistema.

Não podemos desistir do ego. O conceito verdadeiro de ego para nossa espécie é um elemento psíquico representado por um ou mais neurônios com a finalidade de definir algo que capturamos do ambiente para podermos nos expressar. Sem o ego não poderíamos jamais nem pronunciar uma palavra porque não conseguiríamos reproduzir o som dentro de nós mesmos.

A maioria das pessoas que vivem neste planeta tem o conceito primitivo de ego que é uma retenção que aprisiona o sujeito numa represa de comportamento que está vinculado com o sentido de posse.

Somos ainda muito primitivos, alimentamos de outros seres para sobreviver. Toda nossa cadeia alimentar é conduzida pela morte de algum outro ser vivo. Existe muita escassez de recursos tecnológicos que não estão plenamente distribuídos para toda a população. Nossas escolhas são afetadas por falsas convicções que herdamos de nossos antepassados. Desconhecíamos que éramos observados por dentro, embora as citações dos livros antigos já davam indicação deste processo. Como se fosse uma memória que deveria estar apagada de nossa consciência. Um trauma coletivo.

A fome aqui é um processo de falta de uma perspectiva correta da distribuição de recursos. As pessoas temerosas pela perda da segurança e das suas vidas preferem acumular instrumentos em torno de si, mesmo que isto signifique privar outros de auxílio. Justificam este comportamento como uma necessidade de sobrevivência. São capazes de matar quando se sentem ameados deste direito de acumulação.

As guerras sempre surgem como solução para o equilíbrio. Quase não existe alternativa para partilha. As pessoas aqui preferem tomar do que redistribuir os recursos.

Nosso sistema monetário privilegia a recompensa pelo esforço. As pessoas que não entendem este mecanismo ou processo são colocadas de lado e passam a contar com a própria sorte e a fragilidade do sistema de distribuição de alimentos. O fator monetário abastece nosso sistema de saúde que punem os que possuem menos recursos, e facilita os processos de cura para as pessoas que dispõem de maior parcela de contribuição para o desenvolvimento, fator este observado na relação de quem for possuidor do maior número de divisas monetárias como posse e acumulação de um "esforço" que é medido pela quantidade de itens que um indivíduo coloca sob sua tutela.

Os hospícios são uma solução encontrada para represar os mais diferentes em relação a manifestação do seu pensamento e outras visões em que se vincula sempre a falsa impressão de que o indivíduo se distanciou de uma realidade que somente é permitida para quem se conecta com um sistema de causa e efeito vinculado a um período histórico em que o sujeito vive. Porém estas casas também servem para ajudar pessoas que possuem desníveis de substâncias incorporadas em seu sangue que provocam oscilações em sua forma de visualização da realidade grupal.

Os medicamentos quase sempre não são garantias de alcance pela falta de poder aquisitivo da maior parcela da população. Questionar o sistema em muitas partes do mundo leva o sujeito a correr risco de vida.

Os deslocamentos populacionais nos preocupam porque existe muita dificuldade de canalização de recursos e compreensão por parte de quem está de posse de nosso capital como poupança privada da população em partilhar os recursos com os mais desfavorecidos. Nossas zonas de grande fartura econômica estão encolhendo ano a ano e as pessoas não estão percebendo este fenômeno. Até as potências mais desenvolvidas estão sentindo ondas de crises cada vez mais expressivas.

Ainda não detemos o controle dos fenômenos naturais que são desencadeados no planeta, como também não temos um sistema eficiente preditivo que nos alerta da necessidade de trabalho para organizarmos o deslocamento de populações das áreas de risco.

A oscilação que passamos é um temor ou medo que é gerado por tudo que não somos capazes de compreender, que associamos com uma aproximação de nossa própria extinção. Por isto falei da necessidade de melhorarmos nosso sistema preditivo com atitudes como essa de preservação da vida, a fim de que a confiança estabeleça um pacto no sentido da previsibilidade melhorar o relacionamento entre nós mesmos e nosso processo de interação com outros seres. A incerteza nos conduz quase sempre à guerra.

Os recursos energéticos, hídricos e vitais estão a cada ano mais escassos, principalmente pela afetação de nossas escolhas em procurar por materiais de maior rendimento monetário quase sempre não abundantes, o que eleva o valor dos produtos e bens de consumo.

O que gostaria dos senhores e senhoras aqui presentes é uma disruptura deste modelo de pensamento porque temos que quebrar o padrão de fazer sempre a resposta mecânica que nos conduz para um abismo.

## SEQUÊNCIA 30

## A reação do público

### Provocação surtiu resultados

Alguns se retiram revoltados com a linha do pensamento, mas outros agricultores resolveram colaborar. Então um contrato de financiamento é firmado entre as partes. E quando chega a época de plantio, o armazém que deverá ser o celeiro das culturas Africanas já está sendo planejado para começar a sua construção.

## SEQUÊNCIA 31

## Analise de risco

### A equipe

ENTRA SOM DE MÚSICA ELETRÔNICA

Uma equipe é contratada para acompanhar a evolução do projeto, e medir a dificuldade dos agricultores envolvidos.

## SEQUÊNCIA 32

## O Acompanhamento

### A equipe de suporte

Elizabeth integra a equipe de planejamento com a de suporte originando uma terceira corrente denominada de logística que deverá encaminhar pessoal, equipamento e soluções para as áreas de plantio.

# SEQUÊNCIA 33

## A Equipe cultural

**Reunião**

Entre as fases e deslocamento do processo os envolvidos passam a participar de eventos culturais no qual se confraternizam com a leveza da vida. Assim Elizabeth consegue somar cada vez mais engajamento entre as partes envolvidas.

## SEQUÊNCIA 34

## Surgem as primeiras dificuldades

**Reunião**

Alguns contratempos aconteceram no caminho, razão que gerou angústia, porém Elizabeth se mostra forte para colocar no papel as decisões que fizeram o projeto desandar durante o seu ciclo de desenvolvimento, assim o conserto serviu para reorientar os rumos e mensurações dos resultados antes que a colheita fosse realizada.

## SEQUÊNCIA 35

## O amor

### Engenheiro

O Engenheiro Miguel se aproxima de Elizabeth incorporado pelo seu entusiasmo.

## SEQUÊNCIA 36

## O amor

### A decisão

Elizabeth consegue perceber que Deus havia reservado como verdadeira recompensa para ela o encontro de um amor que seria a representação daquilo que o Criador identificava para si, como sendo algo legítimo para a conquista de sua felicidade.

## SEQUÊNCIA 37

## O mutirão

### Cidades

Elizabeth vai até as cidades mais pobres com ônibus escolares e oferece trabalho para a colheita das plantações de batata.

## SEQUÊNCIA 38

## A seleção

### Cidade

ENTRA SOM DE FOGOS DE ARTIFÍCIOS E EXPLOSÕES

 As pessoas estão felizes e uma escala de trabalho promove um fluxo de atividade entre o campo e as cidades. Os salários são pagos diariamente, o que permite movimentar o comércio ao longo das semanas de manutenção e colheita da safra.

## SEQUÊNCIA 39

## Tecnologia avançada

**Cidade**

A câmera focaliza a imagem do planeta, do seu lado claro o fogo sobre a Namíbia e a região onde as fazendas estão sendo preparadas para a colheita de uma farta safra.

# SEQUÊNCIA 40

# As Batatas

### O armazém

ENTRA SOM DE BATUQUES E TAMBORES

A equipe de planejamento coordena a forma de partilha. Para as famílias que colaboraram como trabalhadores durante os processos as batatas são vendidas há 1/10 do valor correspondente, para áreas devastadas por holocaustos as batatas são distribuídas indistintamente da necessidade de comércio. Para demais pessoas fora da zona de vulnerabilidade as batatas são comercializadas pelo preço padrão normal do comércio. A fim de fortalecer o comércio, a troca de capitais monetários entre pessoas e reduzir a dependência econômica ao qual colocariam as pessoas em uma relação injusta de vinculação social.

# SEQUÊNCIA 41

# O pedido de casamento

**O celeiro**

 É organizado uma festa, o engenheiro enamorado pede para que Elizabeth coloque uma venda nos olhos e a leva para o celeiro. É noite, do lado de fora uma grande quantidade de pessoas que estão com velas na mão cantam uma linda canção de agradecimento ao esforço de Elizabeth em organizar um evento tão significativo para aquele povo.

# SEQUÊNCIA 42

# O violão

**O Engenheiro**

Uma música de amor é tocada do enamorado para a enamorada. E ao pegar uma batata recheada que tem uma aliança cravada na parte superior do prato, ele a pede em casamento e lhe dá um profundo beijo.

# SEQUÊNCIA 43 Atmosfera

**As nuvens**

Luzes, raios e trovões passam a ecoar no céu. As pessoas se dispersam. É como se o elo estivesse sido cristalizado naquele instante. O cumprimento de um prazo, de uma métrica e de um dever.

# SEQUÊNCIA 44

## Igreja

### Casamento

ENTRA SOM DE CORAL DE VOZES

A câmara mostra uma multidão que espera o cerimonial.

Todos os habitantes cantam juntos Por Amor!

# SEQUÊNCIA 45

# O projeto

## Revelação

Os personagens tornam parte de um documentário.

# SEQUÊNCIA 46

# Atores

## Explicação

Toda história é contada do ponto de vista da realidade e os drones que fotografaram as fazendas em sua fase de plantio mostram imagens das plantações.

# SEQUÊNCIA 47

# Atores

## Estatísticas

Os custos do projeto são informados e o quanto foi arrecadado para que muitas vidas pudessem ter sido salvas.

# SEQUÊNCIA 48

# Atores

**Etapa II**

O projeto lança a jornada II no qual um outro país é escolhido para o plantio de outro alimento a fim de que o filme possa ter lançamento contando outra história de vida relacionado ao projeto. Os fundos serão arrecadados por doações e também pela comercialização do filme Elizabeth “Cadê minha Batata”.

# SEQUÊNCIA 49

# A história é retomada

## Elizabeth

Elizabeth é vista casada morando em uma casa com um conceito mais aceitável que o seu padr

# SEQUÊNCIA 50 Integração

## Pessoas

Atitudes que se somam são mostradas dentro de enredos em que Elizabeth atua no decorrer do filme.

# SEQUÊNCIA 51 Elizabeth

## Heranças

Elizabeth é mostrada com seus filhos felizes correndo pelos campos da Namíbia com o aspecto total de integração com a natureza e o Criador.

# SEQUÊNCIA 52

# Laura

## Novo local

Laura é mostrada dormindo debaixo de uma árvore.

ENTRA SOM DE INSTRUMENTOS CLÁSSICOS.

**PAUSA.**

# SEQUÊNCIA 53

# Laura

## A fruta

 Uma fruta lhe cai sobre a cabeça, e ela acorda de repente, as nuvens densas se aproximam, raios e trovões partem por toda a região... é mais um CHAMAMENTO!

# SEQUÊNCIA 54

## O Enígma

**Terra**

**Letreiro:**

**QUAL SERÁ O NOVO ALIMENTO?**

# SEQUÊNCIA 55

## Teatro

### Terra

As cortinas se abrem transformando a imagem da tela em uma cortina aparecendo o site oficial do filme.

 www.lenderbook.com

**ENTRAM CREDITOS**

**MÚSICA MARCANTE E ANIMADA.**

# FIM

Max Diniz Cruzeiro

# LenderBook Company

Brasília, 16 de setembro 2016.